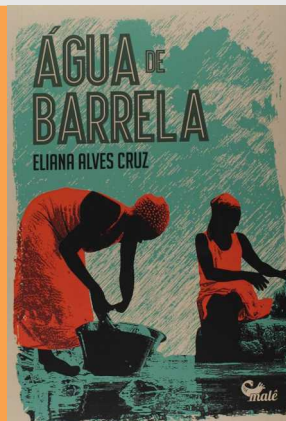


Água de Barrela é um romance histórico de Eliana Alves Cruz. O livro conta a narrativa de uma família afro-brasileira e tem início com Akin e sua cunhada grávida Ewà, que são capturadas e trazidas para o Brasil para trabalhar como lavadeiras na cidade de Cachoeira, na Bahia. As muitas mulheres negras presentes no romance encontram no lavar, passar, enxaguar e quilar das roupas das patroas e sinhás brancas um modo de sobrevivência em quase trezentos anos de história, desde o Brasil Colônia até o início do século XX. O romance retrata a história de diversas mulheres da mesma família que precisam resistir para existir e, a partir disso, investiga temas como colonização, racismo e sexismo. O título do livro refere-se à água com barrela – uma espécie de alvejante –, usada para clarear as roupas dos senhores. A autora será o quarto tema da Quinta Oficina de Literatura da EMERJ – Mulheres Negras na Literatura – parte 2, em abril/2024.

Inscrições pelo e-mail: emerj.bibliotecaecultura@tjrj.jus.br



Com curadoria de Daniela Thomas e Adriana Lins, estreou ontem (6 de março) a exposição **Mundo Zira – Ziraldo interativo** no CCBB. A exposição sensorial e interativa busca levar o público ao encontro das criações do quadrinista, multiartista, escritor e dramaturgo **Ziraldo Alves Pinto**. São diversos personagens que fazem parte do imaginário infantil do brasileiro desde 1960. Na exposição, o público terá a oportunidade de entrar em um estúdio e se enxergar como parte dos desenhos de Ziraldo, além de participar de um caça-palavras cromático em busca de frases emblemáticas do escritor. A exposição passou em 2022 por Brasília, onde foi um grande sucesso e contou com um público de cerca de 65 mil pessoas.

O CCBB fica na rua Primeiro de Março, 66, Centro.

Seg., qua. e sáb., 9h/21h. Dom., 9h/20h. Grátis. Ingressos: <http://www.eventim.com.br>

Até 13 de maio.



O Auto da Compadecida, lançado em 2000, é um filme brasileiro dirigido por Guel Arraes, com roteiro de Adriana Falcão, João Falcão e do próprio Arraes, baseado na peça teatral *Auto da Compadecida* de 1955 de Ariano Suassuna, com elementos de *O Santo* e *a Porca*, *Torturas de um Coração* e *A pena e a lei*, todas do mesmo autor, além de influências de *Decamerão*, clássico de Giovanni Boccaccio. Durante o Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, evento criado pelo Ministério da Cultura, o filme recebeu as premiações de melhor diretor, melhor roteiro, melhor lançamento e melhor ator. A obra foi vista por mais de dois milhões de espectadores, sendo o filme brasileiro de maior bilheteria de 2000. Os nordestinos João Grilo (Matheus Natchergaele), um sertanejo pobre e mentiroso, e Chicó (Selton Mello), o mais covarde dos homens, utam pelo pão de cada dia e atravessam vários episódios, enganando a todos do pequeno vilarejo de Taperoá, no sertão da Paraíba. A salvação da dupla acontece com a aparição da Nossa Senhora (Fernanda Montenegro). O filme ganhou uma sequência, *O Auto da Compadecida 2*, com direção de Miguel Arraes e Flávia Lacerda, com estreia prevista para 25 de dezembro de 2024.

O primeiro filme está disponível no **GloboPlay** e no **YouTube**.



Você Sabia?

Você sabia que esse ano, no dia 3 de junho, fará 100 anos da morte de **Franz Kafka**? Kafka morreu em 1924, aos 40 anos de idade, vítima da tuberculose, em Klosterneuburg, na Áustria. Considerado um dos maiores escritores de língua alemã do século XX, Franz Kafka ficou conhecido, sobretudo, por romances como *O Processo (Der Prozess)*, *O Castelo (Das Schloss)* e *A Metamorfose (Die Verwandlung)*. Kafka deixou uma obra vasta, caracterizada por uma atmosfera sombria de pesadelo, na qual a burocracia e a impessoalidade tomam conta gradativamente do indivíduo. Sua obra é vista como símbolo do homem sem raízes dos tempos modernos. Certos críticos pensam, porém, que o que há em Kafka é apenas uma tentativa de impulsionar o indivíduo a fazer suas próprias escolhas e combater forças superiores.

